

SINTRENSE ^{Bola} 2
PENICHE 1

Vencedores aguerridos

Campo Manuel Soares Barreto, em Sintra.

Árbitro — Américo Lopes, de Setúbal.

SINTRENSE — Amaral; Américo, Vitor Marques (cap.), Luz e Salvador; Marques (aos 57 m. Abrantes), Morais e Alcino; Fogério, Nelo e Marquitos.

PENICHE — Tavares; Paulino, Furtado, Leal e Figueira; José do Carmo, Nuno e Honório (cap.); João Machado (aos 73 m. Vida), Fernando e Barão (aos 77 m. José Maria).

Ao intervalo, 1-0, golo aos 7 minutos, por *Morais*, com potente remate de fora da grande aveia, a aproveitar da melhor maneira um «canto» apontado da direita. 1-1, aos 38 minutos, por *Fernando*, a beneficiar de uma intervenção infeliz de Luz, após remate de João Machado. 2-1, aos 66 minutos, por *Abrantes*, na conclusão de uma jogada de insistência de Marquitos e falhanço da defensiva de Peniche.

★

Paulatinamente, com pesinhos de lã, sem dar muito nas vistas, aí temos

o Sintrense a fazer o seu jogo e a subir na tabela classificativa a tentar situar-se definitivamente em posição tranquila, sem ambições aos lugares cimeiros e sem as aflições dos derradeiros.

Ontem, mais uma vez, frente a um Peniche ainda a sonhar com «um lugar ao sol», os homens de Sintra patentearam um jogo objectivo e prático, não se atemorizando ante as pretensões do antagonista e acreditando no seu próprio valor.

Escalonando os seus elementos em «4x3x3», como é seu hábito, com um trio intermediário bastante aguerrido e empreendedor, a empurrar constantemente os dianteiros, onde se salientou o labor de Marquitos, a beneficiar da deficiente marcação que lhe foi feita por Paulino, sobretudo no primeiro tempo, os locais desbobinaram um jogo bem entrosado, com ligação entre todos os sectores e arrancaram até algumas vistosas triangulações, com variação de lances e de flancos que desde logo causaram arrepios ao último recanto dos pupilos de Vicente Lucas.

Todavia, o Peniche, como é seu timbre, não se entregou facilmente e, sobretudo, após o intervalo teve uma fase de bastante arreganho que lhe valeu até a conquista da igualdade (1-1), período em que teve ensejo de revelar ser uma senhora equipa, com personalidade e a saber ao que vinha. Minutos volvidos e quando o conjunto se lançou deliberadamente ao ata-

que, à procura do triunfo, o seu sector defensivo teve um lapsus calamitoso e o Sintrense pôde passar de novo à situação de vencedor.

Arbitragem em bom plano

JOÃO GANENA